

## REPERCUSSÕES DOS MOVIMENTOS ESTUDANTIS NA FORMAÇÃO POLÍTICA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Felipe Gonçalves Rocha Santana<sup>1</sup>; Joice Brito Moreira<sup>2</sup>, Michelle Kristine Bispo dos Santos Lobô<sup>3</sup>, Geovana Magestade da Silva Bitencourt<sup>4</sup>.

**Introdução:** A trajetória do movimento estudantil nos cenários políticos no Brasil, tem sua origem pautada em alguns momentos históricos importantes, como o I Congresso de Estudantes que ocorreu no estado de São Paulo em 1910, a criação da Federação dos Estudantes Brasileiros em 1901 e a criação da União Nacional dos Estudantes em 1973. Além dos marcos mencionados, ressalta-se que a Segunda Guerra Mundial e a Ditadura Militar Brasileira foram acontecimentos que contribuíram significativamente para o engajamento dos movimentos estudantis nos debates políticos, como em executivas, centros e diretórios acadêmicos. Desse modo, a participação dos estudantes nesses espaços de formação política e de construção da militância é imprescindível para o exercício da cidadania e dos direitos políticos, sociais e civis. **Objetivo:** Descrever a luz da literatura científica, as repercussões do movimento estudantil na formação política dos acadêmicos de Enfermagem durante a sua graduação. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura construída com base em artigos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde. Para estratégia de busca utilizou-se os seguintes descritores: “Enfermagem”, “Formação acadêmica” e “Política” interconectados pelo operador booleano AND. Foram identificados 24 artigos, dos quais, após os filtros nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDNF e SciELO, foram encontrados 7 estudos. Aplicando os critérios de inclusão: pesquisas qualitativas, publicadas entre 2019 a 2023 e, os critérios de exclusão: publicações não gratuitas e que não atendiam ao objetivo proposto, foram selecionados 5 artigos para o estudo. **Resultados:** Nas universidades, os centros, as executivas e os diretórios acadêmicos são reconhecidos como locais essenciais para o primeiro contato dos estudantes com o movimento estudantil. A vivência nesses ambientes extraclasse promove a identificação e compreensão de questões sociais, possibilitando aos estudantes uma melhor compreensão de sua realidade. Além disso, contribui para ampliar o entendimento do papel e da prática em sua futura profissão. No âmbito da formação política, as assembleias gerais, os encontros nacionais, municipais e as locais representam espaços democráticos e de debates que favorecem discussões sobre os desafios e as oportunidades relacionadas aos interesses dos estudantes de Enfermagem. Conduzida de maneira fundamentada, gera debates em grupo que estabelecem as condições necessárias para capacitar os estudantes. Paralelamente a isso, esses espaços de luta refletem na capacidade dos estudantes em compreender seu papel no apoio à categoria e a relevância do engajamento na defesa do Sistema Único de Saúde, o que gera impactos positivos para o futuro profissional. Assim, ao se engajar na militância, é possível adquirir competências e saberes cognitivos que beneficiam os estudantes, ajudando a desenvolver um pensamento crítico e fortalecer a liderança na área de Enfermagem. **Conclusões:** Conclui-se que a universidade se configura como um espaço de formação crucial no processo de participação política, visto que através desta, o acadêmico inicia a construção de um pensamento crítico-reflexivo acerca da profissão que estará atuando, tendo assim, saberes e experiências para lutar por melhorias na qualidade dos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Formação acadêmica; Política.

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 202011253@uesb.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 202011305@uesb.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 202010158@uesb.edu.br

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde. geovanamagestade@gmail.com